

CAMPANHA ARRISCADA

Ciro Gomes encostou em Luiz Inácio Lula da Silva — 25% a 25%. Deixou longe prováveis candidatos do PSDB e do PFL. Mas o ex-ministro da Fazenda e ex-governador do Ceará, que desembarcou ontem no Brasil, vindo dos Estados Unidos, não comemorou a nova rodada de pesquisa do Instituto Vox Populi encomendada pela Confederação Nacional dos Transportes.

A subida do balão de **Ciro Gomes** é prematura. “Quanto mais subir, pior será a queda”, diz um executivo do PFL. O partido ainda não bate em **Ciro Gomes** em público, a não ser o senador Antonio Carlos Magalhães, com



que **em**
o ex-ministro
tem diferenças políticas.

Para **Ciro**, subir na preferência dos brasileiros é risco calculado e necessário. Ele não tem estrutura partidária, nem tempo de sobra na televisão. Quanto mais for conhecido pelo eleitorado nestes três anos que ainda faltam para as eleições, melhor para ele.

Ciro cresce porque há um

vazio no momento político brasileiro. Além de ter perdido a simpatia popular, Fernando Henrique não é candidato à reeleição. O presidente está agora mais preocupado em como passará para a história do que com a próxima eleição.

O PT vive o drama de não poder descartar **Luiz Inácio Lula da Silva**, derrotado três vezes.

Lula é o único nome capaz de unir e apaziguar as 15 tendências do partido. Quinze não é modo de dizer. Ruim com **Lula**, pior sem **Lula**, raciocina um dos núcleos petistas.

Crescer demais é bom e é ruim para **Ciro**. Difícil mesmo será manter o balão com gás até 2002. O candidato que começa muito cedo, ou muito tarde, pode perder a hora. **Ciro** deverá ter muito fôlego, programa e propostas. E lábia para continuar encantando o eleitorado aparentemente conquistado.